



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ

THE CHAPTERINESS AS A SUPPORT STRUCTURE FOR THE MILITARY POLICE IN THE STATE OF PARANÁ

LA CAPITULIA COMO ESTRUCTURA DE APOYO A LA POLICÍA MILITAR EN EL ESTADO DE PARANÁ

André Luis do Nascimento Santos¹

e494139

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4139>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O presente artigo busca apresentar uma visão panorâmica e sintetizada dos desafios dos operadores de segurança pública que integram as fileiras da Polícia Militar do Estado do Paraná, e destacar algumas necessidades que emergem do enfrentamento diário dessas barreiras. Partindo inicialmente das necessidades do indivíduo por si só e posteriormente das que emanam da função, como resultado das peculiaridades intrínsecas da profissão policial militar. Tais apontamentos visam proporcionar o desenvolvimento de recursos que auxiliem na produção de estruturas de apoio para a qualidade do Policial Militar. Entre essas ferramentas, este artigo aponta a utilização do serviço de Capelania, pois tal instrumento oferece o apoio não apenas emocional e religioso, mas, também busca contemplar a espiritualidade do policial militar, e com a capelania poder proporcionar tais estruturas de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar. Capelania. Cristianismo.

ABSTRACT

This article seeks to present a panoramic and synthesized view of the challenges faced by public security operators who are part of the ranks of the Military Police of the State of Paraná, and highlight some needs that emerge from the daily confrontation of these barriers. Starting initially from the needs of the individual per se and later from those that emanate from the function, as a result of the intrinsic peculiarities of the military police profession. Such notes aim to provide the development of resources that help in the production of support structures for the quality of the Military Police. Among these tools, this article points to the use of the Chaplaincy service, as this instrument offers not only emotional and religious support, but also seeks to contemplate the spirituality of the military police, and with the chaplaincy being able to provide such support structures.

KEYWORDS: Military Police. Chaplaincy. Christianity.

RESUMEN

Este artículo busca presentar una visión panorámica y sintetizada de los desafíos que enfrentan los operadores de seguridad pública que forman parte de las filas de la Policía Militar del Estado de Paraná, y resaltar algunas necesidades que emergen del enfrentamiento cotidiano de esas barreras. Partiendo inicialmente de las necesidades del individuo per se y posteriormente de las que emanan de la función, como resultado de las peculiaridades intrínsecas de la profesión policial militar. Tales notas tienen como objetivo proporcionar el desarrollo de recursos que ayuden en la producción de estructuras de apoyo a la calidad de la Policía Militar. Entre estas herramientas, este artículo señala la utilización del servicio de Capellanía, ya que este instrumento ofrece no sólo apoyo emocional y religioso, sino que también busca contemplar la espiritualidad de la policía militar, y siendo la capellanía capaz de brindar dichas estructuras de apoyo.

PALABRAS CLAVE: Policía Militar. Capellanía. Cristiandad.

¹Mestrando em Teologia pela FABAPAR, especialista em Segurança Pública e Docência do Ensino Superior, Neuropsicopedagogo, Licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia, Policial Militar no Paraná.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

INTRODUÇÃO

A Segurança Pública é onde o Estado atua com força e vigor, de forma muitas vezes dura e incisiva para a manutenção da ordem social, sendo necessária e às vezes. Conforme Saporì (2007), em diversos períodos históricos, as políticas de Segurança Pública ofereceram a gestão de crises e a criação de novos programas, descontinuando os existentes somados à falta de medidas preventivas e proativas que aumentam a pressão sobre os policiais.

Considerando a importância e real necessidade da Polícia Militar e que os frutos de seu trabalho beneficiam toda a sociedade com a manutenção da segurança e a tranquilidade da comunidade; entende-se que é necessário um completo aparato, legislação clara e treinamento efetivo para boa atuação. Ponderando que o sucesso da instituição se dá através de seus agentes e de modo a garantir a continuidade dos bons serviços prestados à comunidade, é necessário ter total atenção com o indivíduo instituído pelo estado para manter a sociedade segura.

Desde os tempos remotos, enquanto o Paraná era Província, a sensação de segurança promovida pela prevenção e repressão proveniente do trabalho da Polícia Militar era muito valorizada. Atualmente, têm-se a compreensão de que para um bom serviço prestado à comunidade, é necessário que a corporação tenha um efetivo bem equipado e instruído, além do comprometimento. Há um alto nível de exigência para manutenção da paz social e para que os direitos humanos sejam respeitados, sem uso desproporcional da força. As pressões são oriundas de todos os lados e o policial precisa estar bem emocionalmente para lidar com toda demanda profissional, isso não considerando as questões de foro íntimo. Para auxiliar nessa questão foram instituídas algumas assistências.

Agravando a situação, de acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), por meio dos dados apresentados no Atlas da Violência, revelam que em 2017 foram registrados 65.602 homicídios no Brasil, sendo 31,6 mortes para cada cem mil habitantes, um número extremamente alto e que coloca a sociedade em *status* de guerra. A violência tem proporcionado diversas consequências negativas. Também, o agravamento da crise econômica e da distância econômica entre ricos e pobres, gerada pelo aumento nos preços, uma vez que há prejuízo com roubos e furtos e que se contrata mão de obra privada para garantir a segurança de mercadorias. E também a questão do sofrimento, pois cada vida ceifada pela violência deixa um rastro de forte tristeza para familiares e amigos.

Frente a tudo isso, é possível indagar se há profissão que exija tanto do indivíduo como a de policial militar, pois ela lida diariamente com a violência e a pior face do ser humano, é preciso estar disposto a se sacrificar, mesmo em tempos de paz. Nas rondas ostensivas e missões específicas há, muitas vezes, a necessidade de agir ou reagir imediatamente às situações, sendo que não há margem para erro, pois toda e qualquer abordagem ou reação equivocada resulta em desgaste da Corporação, responsabilização do Estado, além das questões pessoais dos agentes de segurança envolvidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

Para discutir os riscos de usar a farda da Polícia Militar utiliza-se o termo vitimização, sendo esse resultado de traumas, lesões, sequelas ou mortes ocorridas em operações para manter a paz social e o compromisso firmado de honra, orgulho e heroísmo na PM. A dedicação e a disciplina dos agentes de segurança pública fazem parte das suas atribuições, porém representam, muitas vezes, um alto custo para a saúde física, mental e espiritual de cada um deles, por conta do *stress* e risco implícitos no cotidiano. "Desde que existe polícia no mundo, ela é alvo de vitimização que se materializa em traumas, lesões ou mortes por arma de fogo, arma branca, agressão física, agressão psicológica e tentativas de homicídio." (Lima; Ratton; Azevedo, 2014, p. 524). Assim, pode-se referir a vulnerabilidade dos agentes de segurança, que são exponenciadas com lacunas no treinamento para o confronto, condições de trabalho precárias e o crescimento da criminalidade organizada.

Oliveira (2005), que considerou o sofrimento do sujeito através de uma análise clínica do atendimento de policiais militares em plantão psicológico, apresentou que "o sujeito humano, mesmo enquanto singularidade, não pode ser tomado fora de seu mundo, de seu contexto social (...). O homem é o que é apenas porque é no mundo" (Oliveira, 2005, p. 38) e descobriu que os policiais militares contemplados na pesquisa não tinham pretensão de se expor e utilizar os serviços do plantão psicológico em suas unidades, pois entendiam que isso demonstraria fraqueza perante os colegas ou perante a Instituição. Tanto fatores concretos e materiais, como a exposição diária ao risco, como os imateriais, envolvendo a simbologia da Corporação promovem alto nível de *stress* ao policial que tem papel relevante em nossa sociedade.

A ESPIRITUALIDADE COMO PARTE DA ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR

Nesta linha, visando promover o cuidado e proporcionar ao agente de segurança pública, estruturas que o apoiem no desenvolvimento da sua missão frente aos desafios apresentados e a realidade da atividade policial, a PMPR, (2020) compreende que os profissionais que compõem a corporação em seus diversos níveis merecem todo reconhecimento por serem os agentes que:

são os responsáveis pela segurança pública conforme previsto pela Carta Magna. Destarte, toda a estrutura deve estar voltada ao policial-militar a fim de lhe dar condições de bem prestar a sua missão, principalmente estar em condições físicas e mentais plenas para o exercício da atividade de segurança pública (PMPR, 2020, não paginado)

Assim, a Polícia Militar do Paraná dispõe da Seção de Assistência Social (SAS) que é formatada para servir no auxílio social e tratamento psicológico do Policial Militar. Atualmente, há 41 psicólogos contratados pelo Fundo de Atendimento à Saúde dos Policiais Militares do Paraná – FASPM e Coordenados pelo Serviço de Assistência Social – SAS, atuando em 42 Batalhões, no atendimento dos policiais militares, bombeiros militares e seus familiares. Realizam o atendimento psicológico de crianças, adolescentes e adultos, de acordo com a Seção de Assistência Social da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

PMPR, “esse modelo de trabalho é único no Brasil” (SAS/PMPR, 2020, não paginado). As principais atuações desses profissionais estão disponíveis e são divulgadas a todo efetivo disponível em site².

Dentro da SAS, ainda é possível encontrar projetos que vão além dos realizados por psicólogos e psicoterapeutas, buscando abranger o policial militar em sua integralidade. Assim, encontra-se uma equipe multidisciplinar composta pelos profissionais citados e também por assistentes sociais e teólogos. Isso vai ao encontro do que preconiza a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS, 2006), devendo haver uma equipe de trabalho formada por técnicos e profissionais de nível superior de diversas áreas, como psicologia, assistência social, antropologia e também o teólogo. Perceber a presença do teólogo cristão como integrante da estrutura de apoio disponibilizada ao policial militar é fundamental para a sustentação da importância do cuidado com a espiritualidade do operador de segurança pública conforme será apresentado no próximo capítulo.

Destaca-se ainda que a presença da teologia na Polícia Militar é fundamental para a contemplação do amplo espaço que ela proporciona para o atendimento do policial militar enquanto indivíduo e também servir de “guia espiritual” conforme apresenta Jung (1995). De acordo com o teórico a religiosidade faz parte da estrutura de formação psicológica do ser humano, logo, independente do ambiente onde o indivíduo está inserido, pode-se haver a necessidade de atenção também a esse aspecto da formação. Portanto, a definição de Jung sobre a capacidade de ser “guia espiritual”, entende-se que este é um dos caminhos para o acolhimento e auxílio as necessidades desta área de sua formação psicológica.

De acordo com Susin (2006, p. 557) “É consenso, depois de debates mais ou menos intensos, que a teologia é um saber, cuja racionalidade depende da experiência da fé, no âmbito da tradição de uma comunidade de pertença.”. Para o mesmo autor, a fé e a integração em uma comunidade de fé é pressuposto para o exercício da prática teológica, sendo este ofício distinto do cientista da religião, o que implica dizer que, para a Polícia Militar do Paraná, com o propósito de proporcionar uma cobertura ampla no cuidado de seus integrantes, há o espaço legal e garantido para os responsáveis pela espiritualidade. Portanto, cabe destacar há oportunidade que tal garantia legal proporciona para o auxílio espiritual aos indivíduos que envergam a farda da Polícia Militar.

Constata-se que há uma preocupação da Polícia Militar do Paraná em oportunizar e divulgar uma gama de projetos e atividades voltadas para a manutenção do bem-estar do policial e seus familiares, indo ao encontro das necessidades evidenciadas de acolhimento e assistência. Observa-se que por longo período o serviço de ação social esteve correlacionado ao assistencialismo. Com o crescente desenvolvimento, o profissional de Serviço Social passa a ser um agente cumpridor de políticas públicas e não um distribuidor de caridade, agindo tanto em questões de vulnerabilidade social, como situações emergenciais e até em defesa de melhoria na qualidade de vida de classes trabalhadoras (Iamamoto, 2001; Boschetti, 2001).

² Para informar e explicar os atendimentos realizados a SAS PMPR disponibiliza de todos os meios internos além de um site exclusivo disponível em: <https://saspmpr.wixsite.com/sasdp/sas>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

Os projetos desenvolvidos pela PMPR buscam auxiliar o policial e sua família, ofertando suporte e oportunidades de melhoria da qualidade de vida, de superação de momentos traumáticos, de desenvolvimento de habilidades, de assistência imediata e assim aumentando a motivação na carreira de policial militar. Do mesmo modo, o foco na saúde, equilíbrio e bem-estar através de psicólogos e assistentes sociais e teólogos demonstram a preocupação da Corporação com o cuidado com o corpo, mente e espiritualidade.

Com diversos projetos da SAS na PMPR nota-se a preocupação da Instituição em salvaguardar o policial militar; seu legítimo representante, indo além do preparo para as atividades que são fornecidas nos cursos de formação, fornecendo estruturas de apoio e acolhimento para garantir a qualidade de vida e o equilíbrio físico e mental dos agentes de segurança. A proposição das atividades listadas acima é fruto consciente de uma atribuição legal, como consta no RISG (2010), são atribuições do Estado Maior da Polícia Militar no artigo 11:

- VII - elaborar estudos e levantamentos estatísticos atinentes à situação financeira, habitacional, assistência social, jurídica, religiosa, bem como acerca da situação disciplinar, o moral e a motivação dos integrantes da Corporação, de forma a subsidiar as diretrizes de política de pessoal;
- VIII - elaborar normas relativas à assistência social, jurídica e religiosa (RISG, 2010).

O Regulamento Interno e dos Serviços Gerais da Polícia Militar afirma a garantia ao cuidado com o seu integrante, também em sua espiritualidade. Sendo dever de seção competente realizar o acompanhamento por meio de levantamento sobre a profissão religiosa de seus integrantes. Tal levantamento tem seu início desde a inscrição ao concurso para o ingresso na corporação, não sendo este um critério seletivo, mas informativo. Tal levantamento se justificava pelo texto que sucede a necessidade de tais informações. Conforme citado, é dever da seção competente a construção de normas que viabilizem a assistência religiosa aos seus militares. Portanto, partindo desta determinação, esta pesquisa se justifica pela intenção de promover a ampliação do cuidado e do apoio por meio do serviço religioso aos operadores de Segurança Pública.

Historicamente, a partir de Jung (1998), pode-se afirmar que a religião esteve presente nos tempos mais longínquos da vida humana, sendo ela considerada parte da estrutura do indivíduo, independentemente de sua profissão em uma confissão religiosa específica, mas presentes no que o teórico vai chamar de inconsciente coletivo por meio de seus arquétipos. Logo, em definição, para Jung todo o ser humano é um ser religioso.

As peculiaridades da profissão acentuam a imprescindibilidade do planejamento e execução de projetos, programas e planos que minimizem os impactos negativos e os fatores de risco envolvidos nas atividades policiais. Para que isso ocorra com presteza e efetividade é preciso que cada plano esteja relacionado a essas necessidades específicas. Conforme se pode observar ainda, são propostas ações através da atuação específica da Assistência Social na PMPR, conforme consta no Regimento Interno dos Serviços Gerais da Polícia Militar do Paraná, seção XXI, artigo 69:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

III - orientar e estimular atividades que promovam bem-estar social e espiritual dos integrantes da PMPR, da ativa e inativos, bem como de seus dependentes, visando à melhoria da qualidade de vida.

VII - fazer contatos com outros órgãos, visando ao intercâmbio do serviço de assistência social;

VIII - elaborar, implementar, executar e avaliar projetos relativos ao serviço de assistência social, bem como pesquisas que contribuam para a análise da realidade social dos militares estaduais;

IX - Informar, esclarecer e divulgar o trabalho realizado pela Seção;

X - providenciar as abordagens necessárias sempre que tiver conhecimento de fatos de interesse da Seção, realizando visitas domiciliares e hospitalares, quando necessário, para melhor diagnóstico e intervenção social;

XII - promover atividades voltadas à orientação sobre a qualidade de vida do militar estadual, buscando aperfeiçoar as relações familiares, sociais e profissionais;

XIII - providenciar o atendimento biopsicológico aos militares estaduais envolvidos em ocorrências de alto risco. (RISG, 2010).

Destaca-se ainda, que para a corporação, quando se refere à doutrina, por meio do seu Regimento Interno, há uma compreensão clara sobre a importância da espiritualidade no desenvolvimento da qualidade de vida do agente de segurança pública e sobre esta relevância e contribuição da espiritualidade na qualidade de vida será apresentado com mais ênfase no próximo capítulo. Contudo, pode-se observar que o desenvolvimento de atividades que buscam suprir esse campo da formação humana, já é tipificada e garantida por meio, também, de normas internas.

O Serviço Social é legítimo e regulamentado para propor e intervir quando necessário na instituição a qual está vinculado. Tratando-se de órgão público e que se relaciona diretamente com a comunidade, a Polícia Militar tem campo para ampliar suas operações no serviço de assistência social, tanto aos policiais como à comunidade em que está inserida. Contudo, a Polícia Militar contém diversos fatores preocupantes para a manutenção da qualidade de vida e bem-estar; sejam eles ligados ao risco, como adoecimento e questões de saúde, como endividamento e as consequências de se lidar diariamente com a violência. O Policial é merecedor de mais atenção e cuidado nas questões sociais, por sua especial contribuição à sociedade (Mito, 2009).

Os pesquisadores Mendonça e Honorato (2019) retrataram que a cada fase da vida dos policiais militares há situações conflitantes e problemáticas nas condições de vida e de trabalho, sendo que todas refletem diretamente na saúde física e mental dos agentes e familiares. Na juventude há que se ter maior cuidado e ações para que ao envelhecer e chegar à aposentadoria não esteja adoecido, não tenham sido vitimados em serviço, e nem estejam com um padrão de vida de endividamento que os obrigue a continuar trabalhando mesmo aposentados. Reforçando o aspecto preventivo, uma investigação feita por Faria e Alves (2011) detectou graves consequências da tensão e risco nos policiais militares, O policial militar deve ser bem-informado sobre seus direitos e todos os mecanismos de apoio que estão a sua disposição, sendo incentivado a procurar por eles quando necessário. As práticas do serviço de Ação Social demonstram que o policial militar se encontra em uma posição de vulnerabilidade e se fazem necessárias para amparo dele. Ao longo da carreira a motivação tende a diminuir com o choque entre a idealização inicial e a realidade mais complexa que se imaginava.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DA CAPELANIA

Antes de tratar da Capelania na Polícia Militar do Paraná, menciona-se brevemente a historicidade e evolução da Capelania em si, sendo contexto para a análise posterior, pois esta é uma área que cada vez mais desperta o interesse das instituições e das pessoas conforme assegura Alves (2017).

Entende-se que o termo Capelania é proveniente do latim “*capella*” e embora não haja consenso quanto ao seu surgimento, que também elucida em seu verbete sobre Capelão afirma que a Capelania data de meados do século VII e inicialmente se referia ao oratório onde era Tours. Com o decorrer do tempo, o termo se generalizou nomeando qualquer oratório e quem dele cuidava e transportava passou a ser designado como *capellanus*, o capelão, de acordo com Cardoso (2002). Posteriormente o termo se ampliou e passou a indicar pequenos templos e locais de culto e o serviço do sacerdote de Capelania. Desde o início indicava o serviço religioso a um público específico como, por exemplo, os soldados acampados na guerra (PMPR, 2020).

Institucionalmente no Brasil, a Capelania teve seu estabelecimento no Exército Brasileiro, tendo sido regulamentada em 1874 através do Decreto Lei n.º 5.679, de 27 de junho desse mesmo ano, promovendo a criação do Corpo Eclesiástico do Exército e se expandiu após a Proclamação da República (Alves, 2017). Aprovado pelo Presidente Getúlio Vargas em 26 de maio de 1944, o Decreto-Lei nº 6.535 criava o Serviço de Assistência Religiosa junto às Forças Armadas em operações de guerra. Com o objetivo de manter a vibração dos militares, esse serviço ficou a eles vinculado até o final da Segunda Guerra Mundial, estando condicionado à situações de conflito e atendia a reivindicações do alto escalão das Forças Armadas e demonstrava também uma reaproximação organizacional do Exército com a Igreja Católica Apostólica Romana; visto que com a Proclamação da República e o crescimento do Positivismo entre os militares havia proporcionado o fim dos serviços religiosos de acordo com Neto (2011).

Estrategicamente o país entrou na guerra e antes de enviar tropas para o combate demonstrou a importância de que todos estivessem alinhados com o propósito, mantendo foco, disciplina e a moral, visto que o iminente confronto poderia provocar nos soldados reações adversas por estarem enfrentando situações difíceis e careciam então do apoio, estrutura e conforto que a Capelania pode ofertar. Alves, (2017) constatou em sua pesquisa que a presença dos capelães foi benéfica e promoveu resultados significativos, promovendo a assistência religiosa nas Forças Armadas. O interesse público e os objetivos foram alcançados com sucesso e isso ocorreu em parte porque foi possível contar com uma assistência religiosa institucional e bem-organizada. Tal pensamento é reforçado por Motta (2001) que relata em sua obra a importância da assistência religiosa adequada aos combatentes, com função de promover atividades lúdicas e momentos de recreação, auxiliar nas correspondências das pracinhas e visitavam enfermarias e hospitais de campanha, buscando sempre erguer o moral e promover o equilíbrio emocional das tropas. Oficialmente a função dos Capelães era:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

a) prestar, sem constrangimento ou coação, assistência religiosa; b) a auxiliar e ministrar instrução de Educação Moral e Cívica nos Corpos de Tropa e Formações de Serviço; c) desempenhar, em cooperação com todos os escalões de comando, os encargos relacionados com a assistência religiosa e moral, em qualquer situação.³

A experiência da Capelania na Guerra para promover assistência religiosa no Brasil foi algo pioneiro e com os benefícios percebidos dessa atuação para as tropas o caminho da Capelania foi se abrindo cada vez mais chegando às instituições da Polícia Militar, conforme aponta Motta (2001).

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO NA PMPR

Criada na Polícia Militar do Paraná em 27 de outubro de 1964, através do decreto nº. 16.316, o serviço de Capelania e Assistência Religiosa permanece ligado ao Serviço de Ação Social. Assim, mantêm-se o vínculo e a interdisciplinaridade com Serviço Social e Psicologia, trabalha visando o bem-estar integral dos policiais militares e seus dependentes. Ela deve prestar atendimento espiritual contemplando o ser humano em sua totalidade e respeitando a crença individual e promovendo a prática da fé, para que o agente de segurança esteja em pleno potencial para trabalhar em prol da sociedade.

O serviço de Capelania ofertado pela PMPR está focado em oferecer os seguintes serviços (PMPR, 2020, p. 4):

- Acolhimento a militares e ou familiares em situações de luto;
- Acolhimentos a militares e ou familiares em situações de doença familiar;
- Visitas domiciliares;
- Atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares e dependentes internados em Unidades Hospitalares;
- Atendimento, acolhimento e acompanhamento em de militares em Unidades Prisionais;
- atendimentos diversos na área da Capelania para militares e/ou familiares;
- Acompanhamento do "Grupo de Luto".
- Capelania – Centro Terapêutico
- Triagem para pacientes em Clínica-Dia para Dependência Química e Transtorno Mental;
- Triagem para pacientes em Internamento para Dependência Química e Transtorno Mental;
- Visitas domiciliares e à Unidades Militares para sensibilizar militares e ou familiares ao tratamento/internamento;
- Acolhimentos a militares e/ou familiares em situações de surtos psicóticos;
- Atividades de espiritualidade e terapia em Dependência Química para pacientes da Clínica-Dia;
- atendimentos diversos na área da Capelania para militares e/ou familiares;
- Acompanhamentos/visitas/ acolhimentos para militares e/ou familiares internados em outros Hospitais em tratamento de saúde mental.

Atualmente esse serviço representa o cuidado com a vida de uma pessoa, esteja ela no estado de paciente, como aluno, como soldado, como um detento ou um colaborador na instituição

³ NAÇÃO ARMADA, N.º 68, 114 Edição de julho de 1945.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

onde trabalha conforme descrito na missão e valores da PMPR (2020). Esta pessoa recebe através do serviço da Capelania, os recursos espirituais em direção à manutenção da sua fé, e do equilíbrio mental e emocional.

O Capelão deve atender a todos sem distinção, sem proselitismo, fomentação ou sectarismo e com tom de acolhimento, praticando a escuta a fim de auxiliar quem está passando por momentos difíceis ou que precisa fortalecer sua espiritualidade⁴, fortalecendo a fé, esperança e amor.

A realidade contemplada pelos policiais afeta diariamente suas vidas, altera sua percepção do mundo e promove quadros de ansiedade, stress e depressão decorrentes de sua vivência diária composta por cenas fortes, que por vezes vão além da capacidade humana de suportar. Ao ter o equilíbrio alterado um policial encontra dificuldades em manter seu rendimento, em manter seus relacionamentos e em conservar sua postura. Agravando esse esgotamento, o fato de lidar rotineiramente com a vida e a morte, com a violência extrema, com um cenário de guerra em tempos de paz; evidencia a necessidade de um revigoramento da fé e do fator religioso de cada um. Para isso a Capelania coopera ao propor um entendimento de coragem frente as adversidades, melhorando seu desempenho em cada missão.

Destaca-se, também, a limitação no exercício da Capelania nessa instituição. A Polícia Militar do Paraná carregou em seu quadro a vaga para um oficial capelão e atualmente o serviço conta com o apoio voluntário de duas praças para o atendimento de todo o efetivo no estado do Paraná, e que apesar da presteza e do real interesse em servir seus pares é insignificante quando comparado à necessidade da tropa. Observa-se que muitas práticas e projetos foram iniciados, mas pela falta de efetivo não foi dado prosseguimento, a falta de capelães em número adequado para atender todo estado gera consequências na possibilidade de se alcançar um maior número de policiais com o equilíbrio espiritual e com compreensão do sentido da vida tão necessários a essa profissão.

Através da Portaria divulgada no Boletim Geral nº. 238 a PMPR normatizou e readequou o serviço de Capelania denominado de Serviço de Assistência Religiosa (SAR) relacionado à Diretoria de Pessoal, sendo vinculado e sediado na sede da SAS e estimula o voluntariado, a prestação de serviço sem ônus para o Estado, uma vez que a PMPR entende que os policiais lidam diariamente com as mazelas da sociedade, traumas e riscos que podem afetá-los, e que muitos recebem visita e acompanhamento informalmente de lideranças religiosas que prestam alento nos momentos difíceis da vida, sendo necessário regulamentar e aumentar a prestação de serviço da Capelania. Assim está disposto no Artigo 2 que a sua missão será:

- I- Prestar assistência religiosa aos policiais militares envolvidos em ocorrências de alto risco, incidentes críticos em ações diretas de morte, e ainda àqueles que estiverem envolvidos em crises pessoais, familiares ou presos;
- II- Elevar o moral individual do policial e possibilitar o convívio harmônico e fraternal em sua comunidade; e

⁴ Entende-se aqui por espiritualidade a marca que liga o homem ao infinito e ao imaterial, não que seja avesso à corporeidade. (ALVES, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

III-E operações policiais, desenvolver a determinação, a coragem, o equilíbrio emocional e o espírito de equipe.

Sua constituição se dará por ministros que apresentem comprovação de ordenação de sua autoridade eclesiástica, de qualquer denominação desde que regulamentada, incluindo militares da ativa, desde que cumpram esse requisito, havendo a necessidade de prestação de contas relatando as atividades desenvolvidas e o cumprimento das normas da Corporação. Efetivamente, caberá aos voluntários auxiliarem os capelães e ampliar o atendimento da Capelania. Os voluntários deverão cumprir os requisitos básicos e sendo aprovados pelo Coordenador Geral do SAR, bem como de sua denominação religiosa as execuções das seguintes atividades, conforme consta no Artigo 12 do Boletim Geral nº. 238/19:

- I- Breve reflexão nas entradas de serviço, onde poderá trazer um tema de seu livro de fé, atual e relevante, sem proselitismos ou mesmo assuntos doutrinários que possam chocar outras convicções religiosas, fazendo uma oração ao final, com um tempo de duração máximo de 10 (dez) minutos;
- II- Aconselhamentos, onde poderá atender os policiais que aceitarem uma conversa ou reunião de aconselhamento com estes correligionários, sendo que poderá acontecer em sala reservada da Unidade ou onde o Comandante da Unidade definir;
- III- Visita a militares e seus dependentes enfermos em hospitais e lares, mediante solicitação do militar ou familiar;
- IV- Com autorização prévia do Comandante da Unidade, poderá organizar encontros, cultos e missas especiais, momentos de oração por ocasião de formaturas militares, aniversário da Unidade, Dia do Soldado, aniversário da PMPR ou em demais datas festivas, sendo de frequência facultativa e estendida a familiares;
- V- Participação em solenidades militares, onde poderá ser convidado para dar a bênção no efetivo em forma, sendo respeitada a predominância religiosa daquela Unidade, e
- VI- Outras atividades previamente planejadas, com a aprovação da Coordenação-Geral do SAR/DP e com a autorização do Comandante da Unidade, sendo sempre de presença facultativa.

Com a instituição da Capelania Voluntária a Corporação ampliou o suporte espiritual aos militares, além de facilitar o alcance e amplitude dos atendimentos e projetos aos militares. Entende-se que alguns resultados serão obtidos quando o ser humano é considerado em sua totalidade, contemplando cuidado e assistência para o corpo, alma e espírito. Entretanto, verifica-se na Portaria nº. 238/19 que há algumas fragilidades, como o fato de a Capelania ser regida por um oficial não especializado, o que acarreta limitações no direcionamento das ações. Assim, há vagas que não são preenchidas, limitando a eficácia na aplicação do efetivo voluntário no auxílio espiritual tão necessário.

Para Alves (2017), alguns resultados positivos só podem ser alcançados quando o ser humano é compreendido holisticamente, ou seja, com um todo, em todas as suas estruturas. Logo, para a cobertura do atendimento a espiritualidade dos profissionais de segurança pública nas instituições militares, pode ser dar através do serviço de uma assistência religiosa organizada e estratégica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

O serviço prestado por um capelão se destaca porque ele oferece mais do que o entendimento humano, ofertando a ligação com o sagrado, com o que é imaterial. Ainda de acordo com ele:

O capelão é desafiado a chamar a atenção para a dignidade humana proveniente de Deus presente na vida daqueles que precisam de apoio. Sua mensagem estará focada naquilo que Deus expressa em sua palavra, não na simples análise humana a respeito da realidade que ele vê diante de si. (Alves, 2017, p. 33).

Além de favorecer o contato com o sagrado⁵, a capacidade de apontada por Alves apresenta a possibilidade da contemplação do indivíduo a partir de outros campos de observação, no caso o bíblico e espiritual, considera-se também a sua capacidade de valorização da dignidade humana a partir da sua relação com Deus. Além disso, não há como menosprezar as questões espirituais quando se trata de militares expostos à criminalidade e riscos. Ao proporcionar uma aproximação e convívio do militar com a espiritualidade o capelão tem a oportunidade de promover a valorização da vida; colocando seus conhecimentos e relacionamentos sob outra perspectiva. Nesse sentido, valorizar a vida significa conscientizar o policial de sua importância, acolher suas lutas e angústias.

Observa-se a quantidade de projetos elaborados por assistentes sociais e psicólogos na PMPR em comparação com o espaço destinado à atuação da Capelania, como visto na descrição detalhada dos projetos da PMPR previamente, se constata que há espaço para aprimorar e ampliar as suas atividades para fortalecer os policiais para enfrentar as adversidades da vida e da profissão, dando esperança aos que estão em conflito pelas pressões internas, de relacionamento, profissionais e das cobranças da sociedade.

O capelão pode exercer contribuições para os serviços prestados os seus agentes, enquanto indivíduos na Corporação, marcando vidas e fazendo com que a palavra de esperança e fé se faça ouvir. Ter ciência de que suas habilidades e seu desempenho afeta diretamente os indivíduos de maneira particular, mas também atinge a Instituição. Nada é mais intrínseco às organizações militares do que a estratégia, que indo além do planejamento e execução em tempos de guerra, se entende também como formas de aprimorar ferramentas, métodos, contingente e tudo que se tem à disposição.

No meio militar, a capelania, enquanto órgão religioso e militar legalmente instituído, transcende a prática religiosa exercida regularmente no meio civil, exercendo papéis institucionais e estratégicos específicos e constituindo-se elemento relevante para a execução do plano estratégico da instituição (Alves, 2017, p. 56).

CONSIDERAÇÕES

Abordar o espiritual do policial militar é contemplar estrategicamente a melhora do indivíduo, para que esteja apto e equilibrado no sentido de cumprir seu dever da melhor forma, pois com

⁵ Qualidade sacra de algo consagrado às divindades, para o Cristianismo é o que é consagrado à Deus por Jesus Cristo e do Espírito Santo, de acordo com Champlin (2011).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

sofrimento ou crise no corpo, alma ou espírito será mais desafiador enfrentar a dura realidade do cotidiano. Estar frente a frente com as mazelas da sociedade promove sentimentos e emoções conflitantes que gera consequências negativas para o policial, conforme aponta Lima (2005). O autor ressalta a importância de promover equilíbrio do policial: “os policiais necessitam estar constantemente no controle de suas emoções, pois a missão exige uma profunda restrição em circunstâncias altamente emocionais” (Lima, 2005, p. 49).

Corroborando com a proposta de equilíbrio apontado por Lima, pode-se observar as diversas áreas de necessidades do indivíduo, que de Abraham H. Maslow (1943) precisam ser supridas. O teórico criou a conhecida “Teoria da satisfação das necessidades” em que as enumerava em grau de importância, embora qualquer necessidade não atendida seja fonte de sofrimento, sendo elas necessidades fisiológicas básicas, segurança e proteção, amor e aceitação, autoestima e autorrealização, sendo esse o topo da pirâmide. Portanto, o equilíbrio pode estar relacionado com a manutenção dessas áreas de necessidades, que para ele vão ser hierárquicas. No entanto, Lourenço (2014) apresenta as propostas de Naomi Brill que projetou um modelo em que as necessidades não se dispõem de forma hierárquica como pirâmide, mas elas interagem entre si, assim para ser realizado o homem deve atender aos aspectos emocionais, físicas, intelectuais, sociais e espirituais, sendo esta última a de maior ênfase para a possibilidade de contribuição do capelão.

Considerando a importância e real necessidade da Polícia Militar e que os frutos de seu trabalho beneficiam a toda sociedade com a manutenção da segurança e a tranquilidade da comunidade; entende-se que é necessário um completo aparato, legislação clara e treinamento efetivo para boa atuação. Ponderando que o sucesso da instituição se dá através de seus agentes e de modo a garantir a continuidade dos bons serviços prestados à comunidade, é necessário ter total atenção com o ser humano se dispondo diariamente para manter a sociedade segura.

Há um alto nível de exigência para manutenção da paz social e para que os direitos humanos sejam respeitados, sem uso desproporcional da força. As pressões são oriundas de todos os lados e o policial precisa estar bem emocionalmente para lidar com toda demanda profissional, isso não considerando as questões de foro íntimo. Agravando a situação, os dados do Atlas da Violência elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019), revelam que em 2017 foram registrados 65.602 homicídios no Brasil, sendo 31,6 mortes para cada cem mil habitantes, um número extremamente alto. A violência tem proporcionado diversas consequências negativas, além do sofrimento, pois cada vida ceifada pela violência deixa um rastro de forte tristeza para familiares e amigos.

Sendo que o Policial Militar deve estar inteiramente envolvida com esta realidade, pois é por ele que a preservação da ordem passa. Nas rondas ostensivas, missões específicas há, muitas vezes, a necessidade de agir ou reagir imediatamente às situações, sendo que não há margem para erro, pois toda e qualquer abordagem ou reação equivocada resulta em desgaste da Corporação, responsabilização do Estado, além das questões pessoais dos agentes de segurança envolvidos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

muitas vezes em um alto custo para a saúde física, mental e espiritual de cada um deles, por conta do stress e riscos implícitos no cotidiano.

Assim, pode-se referir à vulnerabilidade dos agentes de segurança, que são exponenciadas com lacunas no treinamento para o confronto, condições de trabalho precárias e o crescimento da criminalidade organizada.

Oliveira (2005) considerou o sofrimento do sujeito por meio de uma análise clínica através do atendimento de policiais militares em plantão psicológico, onde se percebeu que “o sujeito humano, mesmo enquanto singularidade, não pode ser tomado fora de seu mundo, de seu contexto social (...)”. O homem é o que é apenas porque é no mundo” (p. 38) e descobriu que os policiais militares contemplados na pesquisa não tinham pretensão de se expor e utilizar os serviços do plantão psicológico em suas unidades, pois entendiam que isso demonstraria fraqueza perante os colegas ou perante a Instituição. Contudo, eles demonstravam precisar de atenção, cuidado e acolhimento ali ofertado. Tanto fatores concretos e materiais, como a exposição diária ao risco, como os imateriais envolvendo a simbologia da Corporação, promovem alto nível de *stress* ao policial que tem papel relevante em nossa sociedade.

Compreende-se que o estresse gerado pela rotina e demais fatores de risco são os fatores mais explorados por especialistas no tema do suicídio, busca-se encontrar na Capelania o apoio social, a valorização, o equilíbrio do policial militar. Violanti (1995) assegura que há uma tendência policial de não confiar e se abrir com profissionais da saúde mental, usualmente tais profissionais estão vinculados à Corporação, havendo o medo de sanções e de estigmas por utilizar tais serviços, reduzindo o espaço para a apresentação dos possíveis problemas que ele venha carregar. Assim, fica aberta a oportunidade para que a Capelania esteja atuante nesse sentido. Observando a realidade da Capelania na PMPR, identifica-se uma oportunidade para o capelão realizar um trabalho amplo e efetivo de prevenção e acolhimento nesta instituição.

Logo, a observação deste tema é contributiva na instrumentalização desses possíveis agentes auxiliares, que a partir da obtenção de conhecimentos, não apenas na área do aconselhamento, mas também no fenômeno do suicídio, bem como se há características externas, comportamentos ou até mesmo discursos que demonstram tendências ao ato de suicídio e quais seriam elas, além de abrir-se a possibilidade de contemplação do atendimento aos familiares das vítimas e até mesmo o apoio aos que carregam as tentativas frustradas do autoextermínio. Além de servir como um projeto que pode ser melhor explorado com estudos e pesquisas futuras, visando, ainda, ser apresentado como uma importante ferramenta de apoio na prevenção ao suicídio praticado por operadores de segurança pública.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. J. Rodrigues. "Polícia: etimologia e evolução do conceito." **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

ALVES, Gisleno Gomes de Faria (Org.). **Fundamentos teológicos e formação espiritual para aconselhamento cristão e Capelania**. Curitiba: Contentus, 2020.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria (Org.). **Manual do Capelão: teoria e prática**. São Paulo: Hagnos, 2017.

AZEVEDO, Erika Ferreira de. "O Soldado Policial Militar e suas polícias: sua clientela e sua hierarquia." 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11092012-154122/publico/azevedo_me.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

BALESTRERI, Ricardo Brizola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo, RS: Paster Editora, 1998.

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001.

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. Brasília: UnB, 2001.

BRASIL. [Constituição 1937]. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal de 1937**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. [Constituição 1988]. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto Lei n.6535 de 26 de Maio de 1944**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-6535-26-maio-1944-451974-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 dez. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS**. Brasília: MDS/SNAS, 2006.

CANCELLI, Elizabeth. "O mundo da violência: a polícia na Era Vargas." 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CARDOSO Luís de Souza. "Apontamentos sobre Pastoral e Capelania em Escolas Metodistas." **Revista de Educação do COGEIME**, São Bernardo do Campo, SP, v. 11, n. 21, dez. 2002.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: candeia, 2011. (6 volumes).

CORRÊA, Humberto; BARRERO, Sérgio P. "A prevenção do suicídio e o manejo do suicida: abordagens psicossociais." In: CORRÊA, Humberto; BARRERO, Sérgio P. (Orgs.). **Suicídio: uma morte evitável**. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 155-165.

FARIAS, C.; ALVES, E. "Reflexões sobre a prática profissional do assistente social na PMERJ: Articulando passado, presente e futuro." **Rev. Silva – Humanidade em Ciências Militares**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.revistasilva.cep.eb.mil.br/pt/edicao-atual/2-uncategorised/41->



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
 André Luis do Nascimento Santos

[reflexoes-sobre-a-pratica-profissional-do-assistente-social-na-pmerj-articulando-passado-presente-e-futuro](#). Acessado em: 10 dez. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HENRIQUES NETO, Anysio. "**Religião e História**: a identidade cultural dos soldados brasileiros através da religiosidade." 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na cena contemporânea - Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS / ABEPSS, 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

JUNG, Carl Gustav. **Psicoterapia e direção espiritual**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KANT, Immanuel. **Primeiros Princípios Metafísicos da Doutrina do Direito**. Rio de Janeiro, Vozes, 2019.

LAMB, Roberto Edgar. "Semeadores Dissonantes: Imigrantes E Policiais Na Província Do Paraná - Século XIX." **Revista De História Regional**, Curitiba, n. 1, v. 1, p. 87-110, 1996.

LIMA, João C. "**Atividade policial e o confronto armado**." Curitiba: Juruá, 2005.

LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luís, AZEVEDO, Rodrigo. (Orgs.) **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

LOURENÇO, Carlos Eduardo Neres. "**Da clínica Pastoral ao Mentoreamento (Counseling, Mentoring and ministry coaching)**." Curitiba: Editora Innovati, 2014.

MACEDO, Josué Campos. **Capelania Evangélica Militar no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio De Janeiro**. Rio de Janeiro: Corpo de Bombeiros, 1994.

MARIN, P. de L.; OLIVEIRA, A. C. P. de. "Pactos Políticos e Reformas Administrativas no Brasil." *In*: **Encontro de Administração Pública e Governo**, Bahia, n. 1, p. 1–13, 2012.

MASLOW, Abraham Harold. "**A theory of human motivation**." [S. l.: s. n.], 1943. Disponível em: www.psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm. Acesso em: 20 dez. 2020.

MENDONÇA, Karen Roberta de Moura. HONORATO, Wallace William Ebrenz. "**A atuação do assistente social na polícia militar do estado do Rio de Janeiro (PMERJ)**: uma reflexão da prática profissional junto às famílias dos policiais vitimados." 2019. Monografia (Curso de Serviço Social) - Universidade Grande Rio, Duque de Caxias, 2019.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. **Portaria 027, 16 de jun de 1977**. Inspetoria Geral das Policiais Militares. Brasília, DF: Ministério do Exército, 1977.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

MIOTO, Regina. Celia. Tamaso. "El Servicio Social en la institucionalidad de las Políticas Públicas: la realidad brasileira en foco." In: AQUIN, N.; CARO, R. (Org.). **Políticas públicas, derechos y Trabajo Social en el Mercosul**. Buenos Aires. Espacio Editorial, 2009, p. 213-228.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001.

OLIVEIRA, R. G. "Uma experiência de plantão psicológico na Polícia Militar do Estado de São Paulo: reflexões sobre sofrimento e demanda." 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicídio**. Curitiba: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PARANÁ. **Decreto 5075. Regulamento de Ética Profissional dos Militares Estaduais do Paraná**. Curitiba, 29 de dezembro de 1998.

PARANÁ. **Decreto n. 9.060. Regulamento Interno e de Serviços Gerais – RISG**. Curitiba, 01 de dezembro de 1949.

PARANÁ. **Lei 1943 de 23 de Junho de 1954**. Código da Polícia Militar do Estado. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=14555&codItemAto=157326>. Acesso em: 7 dez. 2020.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Boletim Geral n. 238, 13 de dezembro de 2019**. Curitiba, PR.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Criação da Polícia Militar do Paraná**. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/print/pdf/node/415>. Acesso em: 8 dez. 2020.

ROSA, João Alves da F. "**Revolução de 1924**." Curitiba: Associação da Vila Militar, 2001.

SANTOS, Marcia. "**Páscoa dos Militares no Santuário São José Operário, em Curitiba**." [S, l.: s. n.], s. d. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Policia-Militar-do-Parana-participa-da-Santa-Missa-de-Pascoa-dos-Militares-no-Santuario-Sao>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SANTOS, Marcia. "**PM celebra 165 anos de história e entrega o Espadim Tiradentes para 34 cadetes na APMG**." [S, l.: s. n.], s. d. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PM-celebra-165-anos-de-historia-e-entrega-o-Espadim-Tiradentes-para-34-cadetes-na-APMG>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SANTOS, Ten. Cel. QOPM Itamar dos. et al. "**O Perfil do Policial para o Terceiro Milênio: A formação do Oficial QOPM**." 2000. Monografia (Curso de Especialização Superior de Polícia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

SAPORI, Luis Flávio. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. "**Farda e Batom, arma e saia: a construção da Polícia Militar Feminina no Paraná. (1977-2000)**." 2011. Tese (Doutorado em História) – UFPR, Curitiba, 2011.

SILVEIRA, Rafael Alcapadini. MEDEIROS, Cintia Rodrigues. "O Herói Envergonhado: tensões e contradições no cotidiano do trabalho policial." **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/699> Acesso em: 9 dez. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A CAPELANIA COMO ESTRUTURA DE APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ESTADO DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

TOLEDO JUNIOR, João Carlos. "A Participação da Polícia Militar no Cerco da Lapa." **Law and Social Science**, Unisanta, v. 8, n. 1, p. 28-41, 2019.

VALLA, Cel Odirley Wilson. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2004.

VIOLANTI, John M. "Trends in Police Suicide." **Psychological Reports**, 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2466/pr0.1995.77.2.688> Acesso em: 2 dez. 2020.

WEBER, Max. "A política como vocação. A ciência como vocação." *In*: GERTH, H. H.; WRIGHT MILLS, C. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.